

## REFLEXÕES SOBRE AS VANTAGENS DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO (EMI) NO IFAP CAMPUS MACAPÁ

SILVA, Marcio Sousa da <sup>1</sup>

SILVA, Thiago Augusto Oliveira da <sup>2</sup>

FERREIRA, Marleson Rôndiner dos Santos <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo aborda a relevância do tratamento dado ao estudo da educação financeira no Ensino Médio integrado (EMI) no Instituto Federal de Educação do Amapá (IFAP), Campus-Macapá, reconhecendo-a como uma temática fundamental no âmbito do currículo escolar, consoante as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo é promover a reflexão sobre as vantagens de incluir a educação financeira no currículo, com vistas a fomentar uma mentalidade proativa em relação ao dinheiro, capacitando os alunos para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos relacionados ao tratamento adequado ao gerenciamento das finanças. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados o formulário via google forms com 98 alunos do EMI. Os resultados deste estudo destacam a necessidade de avanços na implementação da educação financeira como instrumento pedagógico, nas aulas de língua portuguesa e matemática evidenciando sua importância na formação integral dos alunos. Assim, podemos concluir que muitos alunos estão endividados, o que ressalta a urgência de reforço das habilidades de compreensão e de análise para uma melhor gestão financeira e tomada de decisões responsáveis.

=

**PALAVRAS-CHAVE:** Matemática financeira; Endividamento; Consumo responsável; Planejamento financeiro.

### 1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade financeira levanta questões pertinentes sobre o gerenciamento de finanças em uma sociedade com superendividamento, afetando indivíduos em diferentes faixas etárias. No entanto, ao serem desenvolvidos os estudos sobre a educação financeira, percebemos que é na fase educacional do

---

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBIB, IFAP - *Campus* Macapá, marcio45silvasousa@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBIB, IFAP - *Campus* Macapá, thiagooliveira18.edu.br@gmail.com

<sup>3</sup>Dr. em Engenharia. Mestre em Matemática Aplicada. Bolsista, PIBID, IFAP - *Campus* Porto Grande, Marleson.ferreira@ifap.edu.br

Ensino Médio Integrado que se pode modificar a visão de como lidar com dinheiro e prevenir futuras crises.

Dessa forma, refletir sobre as raízes desse problema é essencial para desenvolver estratégias de prevenção, pois o aumento do acesso ao crédito, combinado com a falta de conhecimento financeiro, contribui para o superendividamento generalizado. Com efeito, integrar a educação financeira ao currículo do EMI não é uma tarefa fácil, mas é imperativo que os alunos sejam instruídos a desenvolver habilidades de se planejar financeiramente, por meio de orientações didáticas voltadas a cuidar das finanças, as quais vão além da sala de aula, preparando-os para tomar decisões financeiras assertivas.

A educação financeira deve transcender as disciplinas tradicionais, incorporando elementos de matemática, língua portuguesa, economia e ética, por isso a utilização das tecnologias educacionais pode tornar o aprendizado mais envolvente, permitindo simulações e práticas de situações financeiras reais.

Por isso essa ação pode envolver também a comunidade externa no processo educacional, incluindo profissionais financeiros, promovendo parcerias que podem enriquecer a experiência dos alunos, diante dos desafios de se defrontar com situações de manuseio do dinheiro de forma consciente.

No Instituto Federal de Educação do Amapá - IFAP - Campus Macapá, essa fusão ao ensino médio integrado representa um passo importante na formação holística dos estudantes, pois visa a preparar os jovens não apenas para desafios acadêmicos, mas também para enfrentar as demandas financeiras do mundo atual.

Dessa forma, a educação financeira tem se mostrado uma alternativa cada vez mais presente nas políticas públicas educacionais, especialmente com foco no combate à falta do autocontrole financeiro, visão crítica e responsável sobre o uso do dinheiro, o que tem impulsionado ações mais dinâmicas em relação à inserção da temática da educação básica, como a sua inclusão dentre os temas transversais previstos na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) implantada em 2018, não obstante necessita de avanços para se consolidar como um instrumento pedagógico.

Nesse caso, as escolas surgem como importantes promotoras da educação financeira, capazes de oferecê-la a uma grande quantidade de pessoas,

minimizando as discrepâncias existentes em relação ao controle das finanças pessoais (OECD, 2019).

Já no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ela acontece a partir da criação dos Institutos Federais de Educação (IF's), que prezam pela formação alicerçada no ensino omnilateral, unitário, tecnológica ou politécnico (FRIGOTTO, 2018).

Essa inserção da educação financeira sob a perspectiva de formação autônoma dos estudantes, ganha importância preparando-os para sua incorporação no mundo do trabalho a lidar, de forma segura e responsável com as relações de consumo, poupança e investimento presentes na vida moderna.

O tema discutido neste estudo “Reflexões sobre as vantagens da inclusão da educação financeira no currículo do ensino médio técnico integrado (EMI) no IFAP Campus Macapá” representa uma abordagem proativa diante dos desafios enfrentados pela juventude contemporânea, que, frequentemente, depara-se com questões financeiras complexas e que necessita da habilidade essencial de saber planejar-se financeiramente.

Os impactos da iniciativa de levar discussões sobre finanças para a sala de aula têm o poder de influenciar diretamente o comportamento do aluno em relação ao dinheiro, os quais ao aprender sobre o planejamento financeiro, orçamento e investimento tendem a tomar decisões mais ponderadas e a adotar práticas financeiras saudáveis.

No contexto do PIBID, esses estudantes assumem o papel de mediar a orientação dos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI), guiando-os na tomada de decisões financeiras responsáveis por meio de aulas práticas de matemática financeira alinhadas aos eixos de linguagens circunscritos à leitura, à oralidade, escrita e análise linguística, os quais em confluência incluem a utilização de jogos digitais.

Essa abordagem tem como objetivo promover a reflexão sobre as vantagens de incluir a educação financeira no currículo, com vistas a fomentar uma mentalidade proativa em relação ao dinheiro, capacitando os alunos para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos relacionados ao tratamento adequado ao gerenciamento das finanças.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 98 alunos, regularmente matriculados no IFAP, no ensino médio integrado do 1º ano do curso Técnico em Redes de computadores, 2º ano do curso Técnico em Mineração e 3º ano do curso Técnico em Química. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário virtual, através da plataforma google forms, na qual foi enviado aos entrevistados pelo aplicativo whatsapp em sala de aula, a pesquisa foi de janeiro a fevereiro de 2024.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados no estudo, 34,7% dos alunos não se consideram financeiramente educados, o que indica uma possível lacuna na compreensão dos conceitos financeiros básicos e isso ressalta a importância de fornecer uma educação financeira abrangente e eficaz para os estudantes do ensino médio integrado.

Quando questionados sobre a poupança e investimento, 38,8% dos alunos não possuem poupança e 41,8% só poupam quando sobra dinheiro, o que revela uma falta de hábito de poupança regular. Além disso, a baixa porcentagem de 18,4% de alunos que afirmam fazer investimentos mostra uma oportunidade para aumentar a conscientização sobre as opções de aplicações monetárias.

Tal discussão corrobora com a afirmação do autor Mitchell (2011, p.509) “a poupança contribui para a formação de uma mentalidade financeira saudável, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de planejamento e prevenção de dificuldades econômicas futuras”. Logo, essa prática incide na responsabilidade de iniciar o planejamento da responsabilidade financeira desde a juventude.

Outra constatação foi quanto à reserva de emergência em que 60,2% não possui uma reserva de emergência, o que indica uma vulnerabilidade a imprevistos financeiros. Isso destaca a importância de ensinar poupar e ter uma reserva financeira para emergências.

Quanto à gestão de gastos, mais da metade dos entrevistados. 52% não possuem um limite de gasto mensal e 8,2% afirmaram não saber o que significa limite

de gastos. Tais percentuais levam a cogitar que falta de controle sobre suas despesas, planejamento e necessidade de uma educação financeira mais básica e abrangente.

Fernandes e Monteiro, (2012) compreenderem os princípios fundamentais da gestão financeira, os alunos estarão mais preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo contemporâneo. Isso não apenas beneficia os indivíduos em sua vida pessoal, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social do país.

Quando se questiona sobre o endividamento, se revela uma alta porcentagem de alunos, na qual 84,7% possuem dívidas, juntamente com aqueles que pedem dinheiro emprestado 42,9% e 41,8% têm dificuldade em pagar essas dívidas, destaca a urgência de ensinar habilidades de gestão de dívidas e orçamento.

Segundo Heloísa Carpena (2006, p. 328) “o superendividamento é um problema social [...] se vive hoje, no Brasil economicamente estável, uma considerável expansão do crédito, que atinge em larga medida as classes menos favorecidas, mais numerosas e menos educadas para o consumo”.

O fato de que cerca de 42,9% dos alunos não acompanham seus gastos pode contribuir para o endividamento e a falta de controle financeiro. Além disso, embora a maioria dos alunos 74,5% não possua um cartão de crédito, há uma parcela significativa de 8,2% que o utiliza em compras diárias indica um possível risco de endividamento.

Outros dados são de 22,3% de alunos que pagam suas contas com atraso, o que destaca a importância de promover a responsabilidade financeira e evitar penalidades financeiras adicionais.

Essas correlações evidenciam a necessidade de uma abordagem abrangente de educação financeira que aborde conceitos básicos, hábitos de poupança, gestão de dívidas, controle de gastos e uso responsável de crédito. Os resultados ressaltam a importância de intervenções educacionais para melhorar a compreensão financeira e promover hábitos financeiros saudáveis entre os estudantes do ensino médio integrado.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo de promover uma reflexão sobre as vantagens de incluir a educação financeira no currículo, com vistas a fomentar uma mentalidade proativa em relação ao dinheiro para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos relacionados ao tratamento adequado ao gerenciamento das finanças.

Outro fator de relevância é a contextualização e interdisciplinaridade dos conhecimentos, uma vez que se constatou uma dificuldade de interpretação de texto, situações problemas, assim a introdução de atividades práticas e interativas nas aulas de matemática e língua portuguesa representam um passo significativo na promoção da compreensão dos conceitos financeiros pelos alunos.

Os educadores podem despertar um exemplo dessa conjuntura de saberes, e incentivá-los a participar ativamente do processo de aprendizagem. O estímulo à leitura e a interpretação de textos, por meio de atividades como debates e projetos de pesquisa, podem aprofundar seu entendimento ao desenvolver habilidades críticas de análise relacionados à economia.

Paulo Freire afirmou em seu livro "Pedagogia da Autonomia" Saberes Necessários à Prática Educativa", (Freire, 1987, p. 45) que a leitura autêntica é um processo de diálogo entre o leitor e o texto, no qual ambos se transformam e se enriquecem mutuamente.

O processo de leitura, conforme mencionado por Freire, envolve a transformação tanto do leitor quanto do texto. Da mesma forma, na educação financeira, os indivíduos têm a oportunidade de transformar seu conhecimento financeiro, adquirindo novas habilidades, mudando comportamentos financeiros e aplicando conceitos aprendidos para tomar decisões financeiras mais informadas e conscientes.

A longo prazo, espera-se que a educação financeira contribua para a redução da inadimplência, exacerbada, promovendo o aumento da poupança e contribuindo para a formação de indivíduos mais prevenidos e preparados economicamente.

Mas, a prática efetiva desses programas não está isenta de desafios, tendo em vista a superação de obstáculos, quais sejam: como adaptar o conteúdo aos níveis de compreensão dos alunos, proporcionar a formação adequada aos

professores e adaptar o currículo a estes aspectos cruciais que precisam ser abordados no ambiente escolar.

Dessa forma, é de suma importância que os educadores e as instituições de ensino incentivem ativamente a leitura como uma prática essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios e as oportunidades do mundo contemporâneo com a sabedoria e com o discernimento.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, aos professores e aos colegas bolsistas do PIBID.

## **REFERÊNCIAS**

CARPENA, Heloísa; CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. Superendividamento: proposta para um estudo empírico e perspectiva de regulação. In: MARQUES; CAVALLAZZI (Org.), 2006, p. 328.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. CAP Accounting and Management, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 9-28, 2012.

FRIGOTTO, GAUDÊNCIO (org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 41-62. e-ISBN 978-85-92826-14-7. Disponível em: <https://bit.ly/2UnH8x4>. Acesso em: 25 fev. 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, v.10, n.4, p.509-525, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

OECD. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Paris: Secretary General of the OECD, 2005a.

FREIRE Paulo, livro "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa", Capítulo 3, p. 45 São Paulo: Paz e Terra, 1997.